



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



AFETOS E ECOS: ENCONTROS NA ARTE E NATUREZA

Alcione Machado Julio¹
Lusaqueli Wannner Buhl²
Viviane Zimmermann Heck³

O presente trabalho tem como objetivo desvelar uma possibilidade para os encontros possíveis na Arte e na Natureza: afetar os sujeitos envolvidos, bem como ecoar suas vozes, compartilhando histórias e memórias das infâncias e docências que perpassam o cotidiano da escola. Para tanto, utilizou-se a escrita literária e a fotografia enquanto experiências de encontros com a Arte, nas vivências das professoras, tendo a Natureza como o local onde a vida acontece. As experiências das crianças afetam os professores, na medida em que os docentes se deixam envolver por elas. A natureza, presente nesses encontros, é o grande repertório, o espaço, o lugar onde a vida acontece. Nela, tudo encontramos para o viver, o pesquisar, o brincar das crianças. Sua simplicidade e beleza compõem o cenário em que valorosas ações acontecem. Segundo Barbieri (2012, p.116):

A natureza traz em si desafios físicos e estéticos que mobilizam as crianças a se aventurar. A lama, a areia, as pedras, seus formatos e cores, seus pesos, temperaturas; as plantas, suas folhas, sementes, troncos, talos, raízes com diferentes texturas, cheiros, cores, tamanhos; e os animais que habitam esses lugares: os insetos com seus ruídos peculiares, suas cores e formatos; os diferentes relevos [...]. Enfim, um universo de possibilidades a serem observadas e investigadas, a serem brincadas, que nos levam ao sentimento de comunhão. Somos parte da natureza, e podemos e devemos nos religar a ela.

¹ Licenciada em Pedagogia (Unisul), Especialista em Docência na Educação Infantil (UFRGS), Psicopedagogia (UCB), Fotografia (FEEVALE) Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, na Escola Municipal de Educação Infantil Alecrim. E-mail: alcionejulio@edu.nh.rs.gov.br

² Licenciada em Pedagogia (ULBRA), Especialista em Docência na Educação Infantil (UFRGS) Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, na Escola Municipal de Educação Infantil Alecrim. E-mail lusaqueli@edu.nh.rs.gov.br

³ Licenciada em Letras (UNISINOS) e Pedagogia (UFPEL), Especialista em Educação Infantil (UNISINOS) e Arte (UFPEL) e Mestre em Educação Comunitária (EST). Professora da Rede Municipal de Ensino, na Escola Municipal de Educação Infantil Alecrim. E-mail vivianeheck@edu.nh.rs.gov.br



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



Assim, o professor, no seu fazer cotidiano, com olhar atento, captura imagens e conta histórias. Fotografia e escrita assumem o papel de expressão, de reflexão, afetando quem as produz e a quem se destina. Ainda, além de afetar, por meio da arte da fotografia e da escrita, faz ecoar as vozes das crianças e também do professor que se deixa tocar, que reflete sobre as ações das crianças no cotidiano, que busca caminhos de continuidade, que percebe valor no seu papel, no seu olhar, no seu caminhar. Dessa forma, temos como objetivo compreender e legitimar a ação de registrar, por meio da fotografia e da escrita, uma maneira do professor expressar-se enquanto docente. Ele faz do seu pensar uma forma de dizer sobre o que lhe afeta, o que lhe move e como percebe sua prática junto às crianças.

Em relação à arte da escrita, podemos afirmar que o professor que narra a infância (e narra-se também) constitui um processo no qual produz pensamentos sobre o que vê em sua prática com as crianças e o que percebe nas interações entre elas. O docente narra as ações protagonistas das crianças, revelando a si e aos leitores o valor das ações dos estudantes. Conforme Fochi (2017, p.99):

A partir de uma breve narrativa imagética e textual, o adulto interpreta esses observáveis de modo a tornar visível as rapsódias da vida cotidiana. [...] Esse exercício de olhar para um material que já existe, buscando extrair sentidos, é uma experiência ímpar de autoformação do professor...

Para produzir as escritas reflexivas, o professor, primeiramente, permite-se observar, se encantar, fotografar, reunir observáveis e deixar-se afetar pelo processo. Com um olhar sensível e uma escuta ativa, busca perceber nas ações das crianças o que lhes move, o que pesquisam, o que narram, muitas vezes sem palavras, mas em olhares, em ações que se repetem e que, justamente por isso, contam algo da criança, algo que narra sua individualidade e que o professor, por meio de fotografias e texto, tem a possibilidade de tornar especial, evidenciando a riqueza do cotidiano da escola de Educação Infantil. No momento que volta a observar as imagens capturadas por meio da fotografia, pode ou não acontecer a experiência de um encontro com a Arte, um momento no qual seus sentidos, seus pensamentos, suas formas de existir e ser professor são expressas por meio da palavra escrita e da fotografia. Nesse processo, ele poderá despir-se de



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



juízos e, assim, refletir sobre as crianças e sobre si. Aqui, a produção escrita assume, além da possibilidade de narrativa das crianças, também de um professor que se narra e, por narrar-se, permite-se um momento de experimentar a Arte da palavra, pois como afirma Bondía (2002, p.20):

[...] as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação. Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco.

Nessa perspectiva, buscamos compreender o quanto a prática da fotografia e da escrita pode tornar-se um encontro de experiência para o professor. Pode oportunizar esse encontro também aos leitores, que poderão interagir com o texto produzido e, assim, também viver uma experiência com as possibilidades da leitura literária, que permite um encontro com a vida.

A fotografia potencializa a ação investigativa do professor de forma significativa. Por meio dela pode-se verificar muitos detalhes de algo que aconteceu. O próprio ato de fotografar torna-se um momento de atenção e observação sobre como as crianças interagem. Tittoni (2010, p.63) nos auxilia a pensar sobre o ato de fotografar: “Fotografar implica em escolhas e recortes, dando relevância ao ponto de vista de quem fotografa e a imagem, nesse sentido, deixa de ser somente ilustração de descrições, mas possibilidade de construção a partir de outra forma de escritura”. A fotografia é uma escolha, uma parte de tudo que visualizamos, portanto, a imagem fotográfica pode servir como registro, uma forma de pensar sobre aquilo que aparece visivelmente, um recorte de algo que toca e afeta a emoção do professor.

Narrar infâncias, suas especificidades, suas marcas e também narrar-se enquanto profissional são elementos consequentes da prática da fotografia e da escrita. Dessa forma, legitimam o trabalho que é desenvolvido na instituição de Educação Infantil, revelam as experiências e riqueza das crianças. A escrita e a fotografia enquanto hábito docente permitem que ele se torne autor e construa, por meio da práxis, um caminho a ser trilhado na Educação Infantil. Assim, crianças e professores podem ser beneficiados por nossa experiência de encontros entre dois tipos de Arte, sendo a natureza o local onde tudo acontece. A pesquisa possibilita



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



encontrar sentido e valor nas ações de um professor que se deixa levar pelo olhar das crianças, que se encanta com a beleza que verte nas pesquisas, em suas ações e narrativas. A Arte da escrita e da imagem, por constituírem-se enquanto expressão do subjetivo e do coletivo, conversam com outras histórias, de outras infâncias e docências e, dessa maneira, partilham das experiências fotografadas, narradas e refletidas, possibilitando o encontro de olhares entre sujeitos semelhantes nos mais diversos contextos. Traz também luz para o que nos afeta, nos inspira e pode contagiar a outros profissionais, assim como conectá-los.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 26 set. 2021

FOCHI, Paulo Sergio. **Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de educação infantil.** Relatório para Exame Geral de qualificação em nível de Doutorado. São Paulo, 2017.

TITTONI, Jaqueline; ET AL. **A fotografia na pesquisa acadêmica: sobre visibilidades e possibilidades de conhecer.** Informática na Educação: teoria e prática, Porto alegre, v. 13, n.1, p.56-66, jan/jun.2010